

CORPO ESTRANHO OCULAR EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO NO PARANÁ

DA SILVA, Lorena de Freitas

Aluna do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail:

lorenadefreitasdasilva@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9135-0705>

DALL'OGGIO, Carolina Fagundes

Aluna do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail:

caroldalloggio22@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-0700>

HALLAL JÚNIOR, Ramon Joaquim

Médico Oftalmologista, membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia,

fellowship em Córnea, Cirurgia Refrativa e Catarata. Professor do Centro

Universitário FAG. E-mail: ramonhallal@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6972-8030>

RESUMO

O corpo estranho intraocular é um importante problema de saúde pública, decorrente em sua maioria após um trauma ocular, sendo causa de alta morbidade e diversas complicações oftalmológicas a longo prazo. **Objetivo:** identificar a incidência do diagnóstico de corpo estranho intraocular e o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes de um hospital especializado. **Método:** estudo descritivo e quantitativo no Hospital de Olhos de Cascavel, Paraná, por meio de análise retrospectiva de prontuários de 87 pacientes atendidos no período de 06 de fevereiro de 2020 a 03 de janeiro de 2022. **Resultados:** encontramos uma predominância no sexo masculino, na população adulta jovem e economicamente ativa. Algia, hiperemia e a sensação de corpo estranho foram a sintomatologia mais frequentes no nosso trabalho. **Considerações finais:**

estudar o perfil clínico e epidemiológico do corpo estranho intraocular possibilita melhorar o êxito de seu atendimento, tanto no exame clínico quanto na exérese do corpo estranho, capaz de promover medidas preventivas para a população em geral e também nos ambientes laborais, visto que muitas vezes o prognóstico visual está relacionado a um manejo inicial rápido e efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: corpo estranho ocular, oftalmologia, emergência, urgência, lesão ocular penetrante.

ABSTRACT

Intraocular foreign bodies are an important public health problem, occurring in most cases after ocular trauma, resulting in morbidity and several long term ophthalmological complications. **Objective:** to identify the incidence of ocular foreign body and its clinical and epidemiological profile in patients of a specialized hospital. **Method:** this is a descriptive study, with data collected by a retrospective analysis of medical records of 87 patients treated from February 6th 2020 to January 3rd 2022. **Results:** we found predominance in the male gender, in the young adult and economically active population. Pain, hyperemia and foreign body sensation were the most frequent symptomatology in our paper. **Final considerations:** studying the clinical and epidemiological profile of intraocular foreign bodies enable us to improve the success of treatment by healthcare assistants, since often the visual prognosis is related to a fast and effective initial management.

KEY-WORDS: ocular foreign body, ophthalmology, emergency, urgency, penetrating eye injury.

INTRODUÇÃO

As lesões oftalmológicas através de corpo estranho são doenças de extrema importância, visto que podem resultar em perda visual importante e significativo impacto econômico tanto para o paciente quanto para a sociedade, correspondendo umas das principais causas de morbidade na população trabalhadora. Estudos demonstraram que o corpo estranho intraocular corresponde entre 18-41% dos casos de lesões do globo ocular, sendo 56-88% pós-traumático. Quanto à etiologia, as lesões do corpo estranho podem ser penetrantes ou perfurantes. Sendo que os locais mais comuns dos corpos estranhos penetrarem são: córnea (65%), esclera (25%) ou no limbo (%). Estudos denotam que a maioria das lesões intra oculares infiltram a câmara posterior, aproximadamente 56-88% dos casos.^{1,2,3}

Os corpos estranhos oculares podem ocasionar infecções oftalmológicas virais ou bacterianas, endoftalmite, sendo a mais grave, isquemia retiniana e traumas mecânicos nos olhos. ³O material mais comum penetrado é o material metálico, podendo resultar em afinamento retiniano, seguido de equipamentos de força ou máquinas, e por fim lesões relacionadas a armas.^{2,4}

Uma significativa porcentagem de corpo estranho ocular foi identificada por meio de trabalhos laborais, 50-54% dos casos. Entretanto, um estudo norte americano

demonstrou que apenas 6% dos indivíduos acometidos por corpo estranho usaram equipamentos de proteção individual (EPIs) em atividades laborais.⁵

Vários fatores demonstraram estar associado a um melhor prognóstico, desde extensão da lesão até o tamanho do corpo estranho, além da procura imediata ao oftalmologista associado a um diagnóstico precoce.^{3,4} Dessa forma, este estudo visa estimar a incidência de lesões através de corpos estranhos intraoculares e fornecer os principais dados epidemiológicos sobre a prevalência a fim de identificar os potenciais fatores prognósticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, no Hospital de Olhos de Cascavel, Paraná, com revisão de prontuários de 87 pacientes com diagnóstico de corpo estranho intraocular atendidos por um dos médicos especialistas em oftalmologia do corpo clínico da instituição referida, no período de 06 de fevereiro de 2020 a 03 de janeiro de 2022. Excluiu-se do estudo as consultas de rotina e consultas pré ou pós-operatórias.

Os seguintes dados foram coletados dos prontuários: data do atendimento, idade, sexo, procedência, profissão, sintomatologia relatada pelo paciente, tempo decorrido desde o início dos sintomas até a consulta médica, diagnóstico final do atendimento, olho acometido e tipo de corpo estranho quando descrito.

Para complementação teórica, realizou-se uma revisão de trabalhos científicos acerca do tema nas plataformas PubMed, SciELO, Medscape e Scholar Google, nas línguas portuguesa e inglesa.

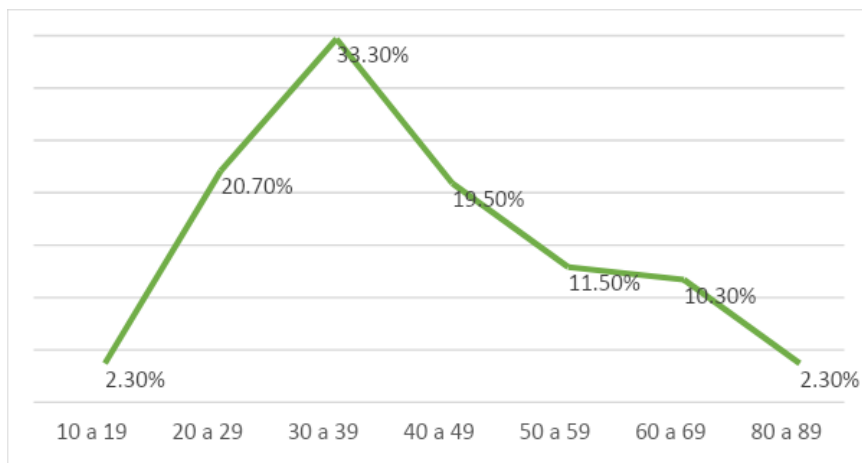
Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG) sob o parecer 5.306.015 e CAAE 56067522.1.0000.5219.

RESULTADOS

Foram 79,3% (n=69) pacientes do sexo masculino e 20,7% (n=18) do sexo feminino.

Quanto à faixa etária, como ilustrado no gráfico 1, encontramos 2,3% pacientes entre 10 a 19 anos (n=2), 20,7% (n=18) entre 20 a 29 anos, 33,3% (n=29) entre 30 a 39 anos, 19,5% (n=17) entre 40 a 49 anos, 11,5% (n=10) entre 50 a 59 anos, 10,3% (n=9) entre 60 a 69 anos e 2,3% (n=2) entre 80 a 89 anos. Não houve registro de pacientes com idade entre 70 a 79 anos, menores de 10 anos de idade ou maiores de 89 anos de idade.

Gráfico 1 – distribuição dos atendimentos por faixa etária.



A tabela 1 exibe a distribuição das queixas clínicas dos pacientes durante o atendimento médico oftalmológico. A maioria dos pacientes apresentou mais de uma queixa, e os 87 pacientes relataram conjuntamente 167 queixas.

Tabela 1 – distribuição das queixas dos pacientes.

Queixa	n	%
Sensação de corpo estranho	78	89,7
Algia	24	27,6
Ardência	9	10,3
Hiperemia	32	36,8
Lacrimejamento	8	9,2
Fotofobia	5	5,7
Prurido	2	2,3
Desconforto ocular	3	3,4
Edema	6	6,9

Em 50,6% dos casos (n=44), os pacientes apresentavam um corpo estranho intraocular apenas no olho esquerdo, e apenas no olho direito em 48,3% dos casos (n=42). Em 1,1% dos atendimentos, ambos os olhos foram acometidos (n=1).

Em 2,3% dos casos (n=2) mais de um corpo estranho foi localizado no mesmo paciente.

A tabela 2 mostra a distribuição percentual da localização do corpo estranho em cada região intraocular específica. Em 27,6% (n=24) dos casos esse dado não constava no prontuário do paciente analisado.

Localização do corpo estranho	n	%
Conjuntiva palpebral superior	21	24,1
Conjuntiva palpebral inferior	2	2,3
Região temporal inferior	4	4,6
Região temporal superior	4	4,6
Região temporal central	5	5,7
Região nasal inferior	3	3,4
Região nasal superior	3	3,4
Região nasal central	10	11,5
Região paracentral inferior	4	4,6

Região paracentral superior	3	3,4
Região paracentral	4	4,6
Ignorado	24	27,6

Quanto ao tempo decorrido entre o início da sintomatologia do paciente e a procura por atendimento médico, 2,3% dos pacientes (n=2) foram atendidos em até uma hora do início dos sintomas, 5,7% (n=5) após duas horas de início dos sintomas, 1,1% (n=1) após três horas, 3,4% (n=3) após quatro horas, 1,1% (n=1) após cinco horas, 2,3% (n=2) após 12 horas, 1,1% (n=1) após 15 horas, 1,1% (n=1) após 16 horas, 1,1% (n=1) após 14 horas, 2,3% (n=2) após 20 horas, 36,8% (n=32) após um dia, 13,8% (n=12) após dois dias, 13,8% (n=12) após três dias, 4,6% (n=4) após quatro dias, 2,3% (n=2) após cinco dias, 2,3% (n=2) após sete dias e 3,4% (n=3) mais de sete dias após o início dos sintomas. Em 1,1% (n=1) prontuário esse dado foi ignorado.

DISCUSSÃO

A lesão ocular por corpo estranho é uma das principais causas de cegueira e morbidade visual. Afeta principalmente pessoas economicamente ativas, dado corroborado com os pacientes deste estudo, sendo as faixas etárias de 20-49 anos que concentraram mais de 70% dos casos. Diversos trabalhos mostraram que essas lesões poderiam ser evitáveis com uso de EPIs (óculos de segurança ou viseiras). Um estudo na Irlanda mostrou que 61% dos pacientes que tiveram corpo estranho ocular não usaram EPIs. 2 Além disso, as principais causas de lesões oculares acometidos por corpos estranhos no ambiente de trabalho foram: ausência de proteção ocular (20,8%), falta de conhecimento da segurança do trabalho (30,9%), e defeitos nos EPIs (47,18%).⁶ Tal fato pode estar relacionado a fatores de risco de origem laboral, sugerindo que a população economicamente ativa está mais vulnerável a lesões de corpo estranho.

Entre os pacientes atendidos com diagnóstico de corpo estranho intraocular, encontrou-se predomínio do sexo masculino (79,3%), assim como no estudo de coorte retrospectivo de pacientes com lesões de corpo estranho na córnea e/ou conjuntiva relacionadas ao trabalho entre 1 de agosto de 2017 e 31 de julho de 2018 em Xangai, China, num total de 426 pacientes, 94,17% eram do sexo masculino.⁶

Levando-se em consideração o tempo médio decorrido entre o sintoma inicial e a procura por atendimento médico, foi em sua maioria, de 1 dia. Apenas 2,3% dos pacientes procuraram atendimento médico na primeira hora da sintomatologia, com tempo máximo maior que 7 dias. Esses resultados são compatíveis com a literatura, no qual um estudo coreano demonstrou tempo médio de 1 a 4 dias até o reparo da lesão.⁷ Esse achado sugere que a população acometida em sua maioria procura atendimento rápido devido a sintomatologia e um possível episódio de trauma ocular associado.

Ao analisar as principais queixas relatadas, a sensação de corpo estranho foi a principal (87,9%) seguido de hiperemia (36,8%) e algia (27,6%). Paralelamente a essa análise, observou em menor incidência ardência, lacrimejamento, fotofobia, prurido, desconforto ocular e edema. Devido a muitos pacientes não apresentarem inúmeros tipos de sintomatologia, a anamnese completa com

ênfase no mecanismo da lesão e o ambiente em que ocorreu permite um diagnóstico precoce do médico quanto a lesão intra ocular por corpo estranho.⁷ Neste presente estudo, nenhum caso teve complicações graves, sendo realizado o manejo de exérese do corpo estranho em todos os pacientes atendidos. Semelhante a literatura, a incidência do olho afetado foi similar, no olho esquerdo 50,6% dos casos e no olho direito 48,3%, sendo apenas 1,1% ambos os olhos.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trauma ocular por corpos estranhos ainda é uma das principais causas de deficiência e morbidade visual. Dessa forma, buscamos nessa pesquisa, elucidar o perfil epidemiológico da população acometida por corpo estranho intraocular em nosso serviço especializado no oeste do Paraná.

Neste presente estudo, avaliamos a apresentação clínica, predominância dessas afecções quanto ao sexo, faixa etária, local de acometimento e fatores de risco. Esses dados possibilitam melhorar o êxito do atendimento no manejo inicial efetivo e diagnóstico precoce. Espera-se que este estudo fomente a discussão científica a respeito das lesões oftalmológicas acometidos por corpos estranhos, com o intuito de exacerbar o conhecimento dessa problemática, bem como conscientizar a população economicamente ativa e empresas a importância quanto o uso de EPIs e a procura médica imediata em casos de lesões oculares por corpos estranhos.

REFERÊNCIAS

Loporchi D, Mukkamala L, Gorukanti K, Zarbin M, Langer P, Bhagat N. **Intraocular foreign bodies: A review.** Survey of Ophthalmology. 2016. Mar 17;61 (5): 582-96. DOI: 10.1016/j.survophthal.2016.03.005

Bourke L, Bourke E, Cullinane A, Connell EO, Idress Z. **Clinical outcomes and epidemiology of intraocular foreign body injuries in Cork University Hospital, Ireland: an 11-year review.** Irish Journal of Medical Science. 2020. Nov 18. DOI: 10.1007/s11845-020-02443-9

Kim JG, Kim YC, Kang KT. **Intraocular Foreign Body Causing Retinal and Choroidal Ischemia.** Korean J Ophthalmol. 2020. Oct 5; 34(5):422-423. DOI: 10.3341/kjo.2020.0062.

He N, Ly Z. A rare asymptomatic metallic intraocular foreign body retained in the anterior chamber for 15 years: A case report. Medicine Baltimore. 2021. Jun 25;100 (25). DOI: 10.1097/MD.00000000000026470

Imrie FR, Cox A, Foot B, Macewen CJ. **Surveillance of intraocular foreign bodies in the UK.** Eye (Lond). 2007. May 25; 22(9):1141-7. DOI: 10.1038/sj.eye.6702868

Sun F, Zhou Y, Dong L, Qin H. **Relationship between the use and type of eye protection and work-related corneal and conjunctival foreign body injuries.** Inj Prev. 2021. Dec; 27(6):521-526. DOI: 10.1136/injuryprev-2020-043958. Epub 2020 Dec 22.

Jung HC, Lee SY, Yoon CK, Park UC, Heo JW, Lee EK. **Intraocular Foreign Body: Diagnostic Protocols and Treatment Strategies in Ocular Trauma Patients.** J Clin Med. 2021. May; 10 (9):1861. DOI: [10.3390/jcm10091861](https://doi.org/10.3390/jcm10091861)